

## ATO-DEBATE SOBRE PROCESSOS POLÍTICOS:

# REPRESSÃO NAS UNIVERSIDADES REFLETE CRISE DO PROJETO MERCANTILISTA NA EDUCAÇÃO

O debate de terça-feira, 9/4, na PUC-SP, programado por uma série de entidades, movimentos sociais e coletivos, revelou a real faceta da repressão que se abate hoje sobre as principais universidades paulistas: na realidade, ao invés de situações isoladas, os atos arbitrários dos reitores destas universidades e a repressão sobre professores e entidades sindicais revela a crise de um modelo mercantilista de ensino, que hoje se esgota enquanto alternativa de mercado.

O debate contou com a presença dos professores Jorge Luiz Souto Maior, da USP, Ricardo Antunes, da Unicamp, Pedro Arantes, da Unifesp, e Priscilla Cornalbas, sob a coordenação de Victória Wieschtordt, presidente da APROPUC. Além dos professores, estavam presentes estudantes das mais diversas universidades, além de representantes de movimentos sociais que declararam seu apoio à professora Bia Abramides no processo administrativo aberto contra a mesma pela PUC-SP.

### REPRESSÃO NA USP

O debate girou em torno das muitas ações conservadoras tomadas pelas administrações das universidades



GUILHERME ALMEIDA

Na mesa do debate, da esquerda para a direita Priscilla Cornalbas, da APROPUC, Pedro Arantes, da Unifesp, Victória Wieschtordt, presidente da APROPUC, Ricardo Antunes, da Unicamp e Souto Maior, da USP

nos últimos anos em relação a professores, estudantes e funcionários. Souto Maior, jurista e professor da Faculdade de Direito da USP, trouxe aos presentes um pouco do contexto em que sua universidade está inserida, com diversos processos contra estudantes, inclusive alguns acusados de formação de quadrilha, em que muitos deles acabam expulsos da instituição, além de outras atitudes, como câmeras escondidas em locais de grande circulação, como no bandeirão da universidade onde foi encontrada uma pequena filmadora escondida atrás de um quadro.

Pedro Arantes, professor do departamento de História da Arte, da Escola de Filo-

sofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp, por sua vez, falou sobre a importância de Soraya Smaili ter sido eleita para reitora nas eleições que aconteceram recentemente na universidade

federal. Segundo Arantes, uma reitora socialista, como Smaili é caracterizada, com certeza trará mudanças significativas para a Unifesp,

continua na próxima página

## Nova data para o depoimento da professora Bia Abramides

A Comissão que preside o processo contra a diretora da APROPUC, Bia Abramides, marcou nova sessão para ouvir a professora. A oitava acontecerá nesta quarta-feira, dia 17 de abril de 2013, às 14h, na sala 213-A, da Faculdade de Direito. A APROPUC convoca a comunidade para que esteja presente neste ato que, antes de tudo caracteriza um processo político contra a direção de uma entidade que vem enfrentando a reitoria nomeada.

**TODOS À SALA 213-A - 17/4 - QUARTA-FEIRA - 14H!  
NÃO À REPRESSÃO POLÍTICA NA UNIVERSIDADE!**







## A CRISE DA PUC-SP

Salma Tannus Muchail

# "Reconhecer a Professora Anna Cintra como reitora não significa desconhecer o modo como foi nomeada"



GUILHERME ALMEIDA

*Há mais de 40 anos como professora da PUC-SP, Salma Tannus Muchail já foi chefe de departamento de Filosofia e uma das fundadoras de seu pós-graduação. Diretora da Comfil (atual Faficla) por duas vezes, interrompeu o segundo mandato para ocupar o cargo de vice reitora na gestão Leila Barbara da qual pediu exoneração em virtude de algumas discordâncias. É uma das docentes que mais participou de órgãos colegiados, tanto no Conselho Universitário (Consun), como no Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe). Hoje está de volta ao Consun, de uma maneira que ela considera inusitada, pois está substituindo a representante docente da Faficla, Alexandra Geraldini, que é uma das atuais pro-reitoras. Salma é a nossa entrevistada de hoje, falando sobre a crise que se abate sobre a universidade e as perspectivas de superação.*

## SOBRE A NOMEAÇÃO DE ANNA CINTRA

Conversei há poucos dias com um professor que está aqui há quase tanto tempo quanto eu e ele me disse: "é incrível as surpresas que a gente tem na PUC-SP: quando você acha que já aconteceu de tudo, acontece um inesperado desses". Nem tão imprevisível porque já corriam rumores que isso poderia acontecer, ou seja, ser nomeada uma pessoa que não fosse a mais votada. Na ocasião, escrevi, junto com mais dois colegas do Departamento de Filosofia, uma matéria para a *Folha de S. Paulo* na qual refletimos sobre a

dupla legalidade/legitimidade, questionando a legitimidade daquela nomeação na medida em que quebrava uma tradição democrática da PUC-SP. Isso sem nenhuma referência nominal. Isto é, não significou apoio pessoal ao professor Dirceu nem recusa pessoal à professora Anna Cintra. Tratava-se de um ponto de vista, uma postura política. Ouvi depois que apoiar a tradição seria conservadorismo. Ora, isto depende de qual tradição se apoia. Também acho que se permanecermos muitos anos em uma instituição temos que rever se estamos na vanguarda ou retaguarda. Entretanto, não é porque são mais

antigas que as coisas são necessariamente piores. A meu ver, tem muito valor ainda, por exemplo, aquela espécie de pacto "antigo" entre a Professora Nadir Kfoury e Dom Paulo Evaristo, um pacto não escrito, mas praticado. Não há determinismos na história e a história mostra, aliás, que o de hoje nem sempre é melhor que o de ontem. Portanto, não se trata de opor-se a mudanças. Penso até, por exemplo, que devíamos rever essa regra da lista tríplice, rever o formato da eleição. Por outro lado, só o fato de ser uma regra estatutária não justifica uma tomada de posição. Afinal, também a nomeação do primeiro mais votado, qualquer que fosse, cumpriria a regra. E se havia outros motivos, e certamente havia, seria interessante que o Cardeal conversasse conosco, com a comunidade que vem construindo a PUC-SP no seu dia a dia, há tantos anos. Isso não diminuiria a autoridade dele nem reduziria a importância do estatuto.

Outro aspecto a considerar é que as posições políticas têm que ser flexíveis. O quadro, os momentos, as circunstâncias mudam e é por isso,

aliás, que a gente acerta e erra tanto em matéria de política. Precisamos ter olhos abertos para saber nos posicionar. Se a Professora Anna fizer coisas boas para a universidade, receberá nosso apoio, em defesa da instituição. Nós não devemos ter uma política de partidos, temos que fazer uma política cujo princípio e cujo objetivo é a instituição. Por exemplo, na situação atual, não apoio de jeito nenhum que o Consun não funcione. Ele é o órgão máximo que agrega as pessoas que lá vão para partilhar posições e discutir diferenças. O Consun não é a voz da reitoria, pelo contrário, é o lugar do debate.

## SOBRE O CONSUN E ELEIÇÕES

A composição atual do Consun é basicamente a mesma da gestão anterior. Só vai mudar totalmente a partir de agosto, após as próximas eleições. Os membros da reitoria são novos, é verdade. Se houver membros do Consun que acham que ele não existe mais, que sejam livres de não

continua na próxima página



continuação da página anterior

comparecer às reuniões. Mas vamos nos dar também a liberdade de debater entre nós, entre a comunidade, e não somente com a reitoria.

Outra coisa de que discordo é o fato de se polarizar a situação da Universidade, como se se tratasse de uma simples bifurcação: ou se é a favor ou se é contra. Não há somente duas posições. Mesmo as reações ao procedimento de nomeação não constituem um único movimento. Houve e há vários movimentos. O Departamento de Filosofia na época da greve fez algo interessante. Fizemos aulas, mesas redondas, quase como um colóquio, ninguém ficou em casa, ou levantando bandeira, ficamos discutindo a PUC-SP. Não tínhamos respostas. Mas tínhamos pessoas pensando.

E a experiência foi tão boa que pretendemos ter outras. Isto é só um exemplo, e existem numerosos outros, de que não se trata de simples polarização.

Posso ser muito utópica, mas acho que não devemos abrir mão, desistir da PUC-SP. Agora, que estão próximas as eleições para os outros cargos, quem quiser atuar, que se candidate. Estas eleições acontecerão nos moldes da lista triplíce. Talvez não seja a melhor regra. Em todo caso, a própria regra não é luz nem sombra. Temos que atuar com ela e, disso, fazer luz.

### O PROCESSO CONTRA A PROFESSORA BIA

Da minha parte, tenho muita dificuldade com a direção da APROPUC há algum tempo. Tenho dificuldade de entendê-la. Mas o que penso a respeito deste recente episódio independe disso. Acho que este

tipo de recurso, isto é, o de penalizar, disciplinar, aguça aquilo que, ao contrário, deveria ser abrandado ou neutralizado. Não quer dizer que eu defenda o gesto da Professora Bia em relação ao impedimento das reuniões do Consun. É que não me agrada este tipo de responsabilização mediante o recurso da autoridade ou do "castigo". Mas também não me agrada o que ela fez. Porque o que aguça o confronto é ruim para a instituição. Não estou dizendo que temos que fingir que a PUC-SP está um mar de rosas ou está tudo pacífico. Eu sei que não. Mas temos que enfrentar as diferenças. Não é anulando o Consun ou impedindo a gestão da professora Anna que obteremos sucesso para a Universidade.

Pode-se dizer que a situação da Professora Anna Cintra hoje é ambígua. Reconhecer a Anna não é desconhecer

o modo como foi nomeada. Se, por um lado, é discutível o procedimento de sua nomeação, por outro lado, do ponto de vista estatutário, ela é a reitora. O fato está dado. Então vamos continuar daqui, como quem estivesse de fora, sem reconhecê-la e sem fazer nada enquanto a reitoria atua e a Universidade continua? Não, vamos ter que viver esta situação e sermos interlocutores da reitoria - isto é, da reitora e de seus pró-reitores - para apoiar e para divergir.

E é assim que, a meu ver, devemos enfrentar o próximo processo eleitoral e ocupar os demais cargos da universidade após as eleições.

Provavelmente minha fala é ambígua, mas talvez porque tento exprimir uma situação que é ambígua.

*Salma Tannus Muchail*  
São Paulo, abril/2013

## Em assembleia, funcionários aprovam Acordo Interno de Trabalho

Os funcionários reunidos em assembleia na quarta-feira, 8/4, decidiram fechar a redação do novo Acordo Interno de Trabalho, negociada entre a AFAPUC e a Fundasp. Os funcionários sugeriram a mudança da cláusula de auxílio-escola, que seria modificada proporcionando ao funcionário que tem filhos em escola pública a utilização do benefício para outras finalidades, tais como transporte escolar ou materiais didáticos. A Fundasp irá estudar para o próximo ano a modificação.

Outra reivindicação era

que o adiantamento nos meses de novembro e dezembro aconteceria somente para aqueles que já recorreram ao pagamento antecipado do 13º salário e férias. A Fundasp, embora não concorde com a reivindicação abrirá exceções para os casos de extrema necessidade.

Quanto à possibilidade de um novo convênio odontológico para os funcionários a AFAPUC e a Divisão de Recursos Humanos (DRH), deverão fazer uma pesquisa entre os funcionários para levantar o número de pessoas que pleiteiam o benefício, já que disso

depende a instalação de um novo convênio de saúde.

Também foi informado na assembleia que o processo referente aos quinquênios teve decisão favorável à AFAPUC, mas que agora a Fundasp recorreu ao Supremo Tribunal Federal. Segundo a Fundasp informou à AFAPUC, o pagamento de tal conquista pela PUC-SP poderá redundar em novas demissões, uma vez que a instituição não tem como honrá-lo. Porém, o que hoje pode se constatar é que mesmo sem quinquênios as demissões "pontuais" continuam acontecendo.

Outro informe da direção da entidade é a ampliação da Comissão de Alimentação, que agora deverá contar com a participação dos três segmentos, além da Sesmt e a Divisão de Recursos Humanos.

A Comissão Eleitoral que preside os trabalhos para a eleição da entidade, integrada por Margarida Maria Moreira da Silva Couto e Rivaldo Carlos de Oliveira, deverá começar a trabalhar nesta semana e espera receber a colaboração de outros funcionários que queiram participar do processo.



## FALA COMUNIDADE

## Annancefalia

João Vitor Cardoso e  
Álvaro Bartolotti Tomas

A situação processual em que se encontra a ação movida pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto contra a nomeação de Anna Cintra está em fase de resposta ao recurso interposto contra a decisão liminar que, em primeira instância, afastou-a do cargo e impôs multas por cada ato administrativo praticado por ela como "reitora", enquanto não fosse julgado o recurso NRR 2012/4315 pelo Consun. Contudo, por meio daquele recurso, a Fundação São Paulo revogou a liminar obtida, e Anna Cintra é reitora desde então (isto não significa que ela tenha sido legitimada pelo Judiciário como reitora, mas que ela poderá exercer as funções admi-

nistrativas enquanto aguarda-se o julgamento de mérito do processo). A tese acatada pelo juiz Castro Figliolia para autorizar o retorno de Anna Cintra ao cargo foi aquela de que a Universidade ficaria acéfala sem um reitor.

Como sustenta Hannah Arendt, o único compromisso que se tem o dever de assumir como cidadão é fazer e manter promessas, pois promessa é o modo exclusivamente humano de ordenar o futuro. Todos os demônios seriam soltos caso fosse perdido o modelo de contrato baseado em promessas mútuas com o imperativo moral *pacta sunt servanda*. Anna Cintra falhou com o compromisso que é pedra fundamental de qualquer organização humana, social ou política: a de fazer promessas e mantê-las.

Governando de sua torre de marfim, no mundo da burocracia, longe da vida social, torna-se fácil não perceber que a plateia se recusa a ser convencida. Torna-se fácil o auto-embuste. "No domínio da política, onde o sigilo e o embuste deliberado sempre tiveram um papel importante, o auto-embuste é o perigo por excelência; o impostor auto-enganado perde todo o contato, não somente com a plateia, mas também com o mundo real, que continuará importunando-o, pois ele pode tirar sua mente dele, mas não pode tirar seu corpo". Não podemos cair nessa esparrela!

Senhores, quer seja pelo descumprimento da função social da Universidade, no que tange à sua tradição de defesa das tradições, que em algum ponto se entrelaça

com a defesa da cultura dos povos; quer seja pelo cargo de reitor não ser propriedade pessoal do Cardeal, mas o direito da comunidade de ser bem governada; quer seja pela instabilidade de uma situação que só leva a impasses e paralisias; Anna Cintra é o que representa e simboliza a morte encefálica institucional com sua presença e de seus "resolvedores" de problemas na Universidade! Por bem ou por mal, Anna Cintra nunca foi reitora, desde antes de sua nomeação ela apenas representa um interesse preexistente e, por isso, na verdade, o caso é de um natimorto, e não de acefalia.

João Vitor Cardoso é aluno de Direito e Álvaro Bartolotti Tomas é aluno de Ciências Sociais da PUC-SP

## A luta dos estudantes chilenos é um exemplo para o movimento estudantil da PUC-SP

Guilherme Soares

Em 2011 e 2012 os estudantes chilenos começaram uma mobilização somando mais de 1 milhão de pessoas nas ruas (10% da população chilena) e contou com o apoio de grandes setores da população. Apesar das diferenças que existem entre a PUC-SP e as universidades do Chile, a luta dos estudantes chilenos, que questionou a educação privatista do país e a estrutura herdada de Pi-

nochet, é um exemplo para todos aqueles que lutam dentro da universidade e querem mudar a realidade dentro da PUC-SP.

No final de 2012, o cardeal resolveu nomear Anna Cintra, terceira colocada nas eleições para reitor da PUC-SP. Este ato representa que a Anna Cintra é a reitora que o cardeal precisava para levar o projeto de elitização a serviço dos bancos e da Igreja até o final, e foi o motivo pelo qual estudantes e professores se uniram para fazer uma

poderosa greve contra mais uma medida da Fundação São Paulo. Tanto na greve da PUC-SP, quanto na luta dos estudantes chilenos, não faltou disposição de luta, pois enquanto lá estavam ocupando escolas, aqui ocupamos a reitoria, retiramos as cadeiras e fechamos as ruas.

Um dos elementos importantes dos estudantes chilenos que podemos ver é que surgiu uma ala de estudantes que passou a reivindicar a educação gratuita, de qualidade e para todos. A grande mídia chilena

logo tratou de criminalizar a manifestação de 1 milhão de pessoas, afirmando que a opinião dos que lutavam era minoria no país. Na verdade, estava em jogo o questionamento destes estudantes a não se contentarem com as migalhas da classe dominante, a mesma que quando tem um momento de crise fala para a juventude apertar os cintos para poder garantir o seu lucro.

continua na próxima página



continuação da página anterior

## G AUCHE NA VIDA

# Haddad quer privatizar<sup>2</sup> (ao quadrado) a saúde pública em São Paulo

*Paulo Spina e  
Áquilas Mendes*

Os últimos reitores alegam que a PUC-SP encontra-se numa crise. Porém, a resposta que eles dão para a crise é que os estudantes, professores e funcionários apertem os cintos para que as altas taxas de lucro da Fundação São Paulo se mantenham. O resultado disso é bem simples: contrato de trabalho dos professores flexibilizado, alunos sem bolsas, altas mensalidades que fazem muitos estudantes que não têm condição de se manter na PUC-SP pararem de estudar e funcionários terceirizados que passam mal devido as suas condições de trabalho.

Extraíndo a experiência do Chile podemos fazer uma crítica ao movimento estudantil da PUC-SP, acostumado a militar pela lógica da miséria do possível. Infelizmente, o movimento estudantil só pensa em questões táticas, não pensa em questões estratégicas e, muito menos, como se preparar para a ofensiva. É o movimento estudantil que não está acostumado a fazer propaganda da grande política, pois prefere se adaptar à subjetividade dos estudantes para poder manter o seus respectivos aparatos. Como jovens, não podemos aceitar migalhas na PUC-SP, nem em lugar nenhum. A juventude deve ter um futuro e as migalhas só fazem com que se reproduza a miséria da situação atual da universidade em que vivemos. Se hoje a Anna Cintra coloca cercas nos muros da universidade, o que será do nosso amanhã?

*Guilherme Soares, Gui, é militante do grupo Juventude às Ruas e da Liga Estratégia Revolucionária - QI*

Depois de ser eleito com um programa de governo que prometia, no mínimo, controlar as Organizações Sociais (OS), o prefeito Haddad (PT) dá sinais claros de como e para quem vai ser a política de saúde na cidade de São Paulo.

O Partido dos Trabalhadores inicia, por um lado, um processo de cooptação do movimento popular de saúde, correndo a cidade para falar com conselheiros e nomeando pessoas de movimentos ligados ao PT para seu gabinete, e por outro projeta uma ampliação medíocre da rede através de compromissos com as Organizações Sociais, os conglomerados hospitalares e os planos de saúde.

Esta política não se inicia tampouco se encerra em São Paulo. O caminho traçado pela Prefeitura fortalece a intenção do ministro da saúde em subsidiar planos privados de saúde. Isto foi noticiado, mas frente a tamanha revolta que causou no movimento em defesa do SUS, o governo recuou, ao menos naquele momento. Agora os jornais falam do interesse de Haddad em levar postos de saúde privados à peri-

feria, fornecendo isenção tributária (ISS) às empresas que lá pretendem se instalar (<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,prefeitura-estuda-incidento-para-levar-postos-de-saude-privados-a-periferia-,1014148,0.htm>).

Será apenas o velho comp-lô da mídia contra o governo? Mas a pergunta é: por quê? Vale lembrar que os planos de saúde foram grandes financiadores das campanhas petistas e estão com dívidas gigantescas. Ou seja, querem salvar os tubarões da saúde.

Desde a ditadura militar, o estado brasileiro vem financiando a criação de um setor privado forte na área da saúde. Depois que os trabalhadores conquistaram o SUS, o ataque da iniciativa privada consistiu em vender seus serviços para governos, que por sua vez, sucateiam o público. Já no fim da década de 90, em São Paulo, o governo do PSDB inicia um novo processo neoliberal de ataque à saúde pública: as privatizações dos serviços de saúde através da criação da lei das Organizações Sociais.

Agora, em São Paulo, vemos uma nova geração de políticas que transformam nossa saúde em mercadoria. É a privatização<sup>2</sup> (ao quadrado)! Um absurdo! Antes o processo de privatização foi realizado pelo PSDB, agora a privatização<sup>2</sup>, pelo PT. Os

objetivos do governo municipal e federal são aprofundar a ideia de saúde como mercadoria, privatizar o SUS e, pior, difundir que o SUS é somente para os pobres.

Mas atenção Haddad e José Fillipi: os lutadores da saúde pública, estatal e de qualidade não vão aceitar isto. O Fórum Popular de Saúde, os sindicatos, os estudantes, os movimentos sociais em geral vão derrotar com muitas lutas a PRIVATIZAÇÃO<sup>2</sup>, pois queremos um SUS elevado à máxima potência!

*Paulo Spina é trabalhador da saúde mental e militante do Fórum Popular de Saúde. Áquilas Mendes é professor Dr. Livre-Docente de Economia da Saúde da FSP/USP e do Departamento de Economia da PUC-SP.*

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**



## MOVIMENTOS SOCIAIS

### Eldorado dos Carajás: 17 anos de um massacre brutal

Completam-se nesta terça-feira, 17/4, dezessete anos do massacre de Eldorado dos Carajás. O episódio, que ocorreu no sul do Pará em 17 de abril de 1996 e deixou 21 mortos, aconteceu em razão da desapropriação de terra, realizada pela PM do estado, da fazenda Macaxeira, em Marabá, então ocupada pelo MST.

Na perícia realizada após o massacre, ficou provado que pelo menos dez camponeses foram mortos à queima roupa e mais sete por armas brancas, como foices e facões. O coronel da PM responsável pela operação, Mario Pantoja, foi destituído do cargo no dia seguinte. Ficou preso em regime domiciliar por um mês, mas não chegou a ser indiciado pelo massacre na ocasião. Ele só foi julgado e condenado em maio do ano passado, quando foi penalizado com 228 anos de reclusão. Segundo o fazendeiro da região Ricardo Oliveira, que depôs ao inqué-

rito policial logo após a chacina, o proprietário da fazenda Macaxeira teria pago propina ao comandante do batalhão de Marabá para assassinar as principais lideranças durante a desocupação.

Mas nem o proprietário da fazenda nem jagunços que trabalhavam para ele foram indiciados, num crime que até hoje espanta pela brutalidade e impunidade. No lugar onde aconteceu o massacre, o arquiteto Oscar Niermeyer, falecido no ano passado, projetou um monumento em memória dos 21 camponeses que tiveram suas vidas ceifadas, mas rapidamente o monumento foi destruído por mando dos fazendeiros. Quem visitar o local hoje, entretanto, vai se deparar com 21 tocos de madeira e cruzeiros, em referência ao massacre de Eldorado dos Carajás. Desde então, o MST realiza uma jornada nacional de lutas, o Abril Vermelho, em memória dos seus militantes assassinados.

### Alckmin é rechaçado por movimentos em defesa da criança

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou na quinta-feira, 11/4, que defende mudanças no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para aumentar a punição para menores infratores. A proposta prevê nos casos de crimes graves e reincidentes que o prazo de detenção seja maior para evitar que menores fiquem presos por no máximo três anos.

A afirmação foi feita em evento na Arena Corinthians, na zona leste da capital, ao ser questionado sobre o assassinato do universitário Victor Hugo Deppman, de 19 anos, morto na terça-feira, 9/4, com um tiro na cabeça por um assaltante de 17 anos, que o abordou para roubar o aparelho celular. "Quero chamar a atenção aqui para uma reflexão que acho que deve ser feita por toda a sociedade e uma ação que deve ser feita no sentido de mudarmos a legislação. Nós defendemos a mudança da legislação federal

no sentido de que para casos mais graves e reincidentes este prazo seja bem maior para estabelecer limites", disse. Segundo Alckmin, a proposta deve ser encaminhada ao congresso dentro de 15 dias.

Assim que os movimentos de defesa dos direitos humanos e da criança e do adolescente tomaram conhecimento do depoimento do governador, logo se posicionaram contrariamente à redução da maioria penal e de outras medidas punitivas que possam vir a aumentar o encarceramento da população jovem, de 18 a 24 anos, que já ocupa o primeiro lugar no ranking de encarcerados no Brasil. Segundo os movimentos, tais medidas incham o sistema carcerário, já defasado e desumano, não tratam das causas da violência em São Paulo e nem da recuperação de jovens infratores, somente reforçando a lógica da criminalização, que tem se demonstrado infértil nos últimos anos.

## Atos contra Feliciano se espalham pelo Brasil

O pastor-deputado Marcos Feliciano (PSC), presidente da comissão de direitos humanos da câmara dos deputados, vem sofrendo nas últimas semanas forte pressão da sociedade civil para que renuncie ao cargo. E na semana passada esta pressão alcançou quase todo território nacio-

nal. Nas principais capitais do país, como Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e no Distrito Federal, entre outras cidades, milhares de manifestantes se somaram à mesma causa - derrubar o deputado que desafia o Brasil.

Feliciano foi indicado por seu partido há pouco mais

de um mês, mas desde então tem revoltado movimentos sociais e ativistas dos direitos humanos com declarações consideradas racistas, homofóbicas e preconceituosas. Além disso, Feliciano já fechou em algumas ocasiões as sessões da comissão que preside e também alterou o

local das reuniões em caso de ocorrerem manifestações contrárias à sua permanência no cargo. Apesar do rechaço nacional, inclusive de colegas parlamentares que pediram sua indicição por quebra de decoro, Feliciano afirma que seguirá presidindo a comissão e defendendo seu mandato.



# ROLA NA RAMPA

## PUC-SP paga reajuste de 6,52% em folha complementar

Os sindicatos dos docentes e dos funcionários administrativos acertaram com as mantenedoras do ensino superior um reajuste de 6,52% que começou a vigorar a partir do salário referente ao mês de março. Como o acordo só foi firmado em 27/3 e muitas instituições, como a própria PUC-SP, já tinham a sua folha de março fechada ficou acertado que o pagamento retroativo poderia ser efetuado até o 5º dia útil do mês de maio. Segundo informação da Divisão de Recursos Humanos, DRH, o pagamento dos valores de reajuste referentes ao mês

de março será efetivado no dia 20/4 em folha complementar. Este mês os salários já sofreram o desconto da contribuição assistencial, equivalente a um dia de salário. O Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, informa em seu site que as negociações ainda não foram totalmente concluídas. Nas próximas reuniões com os mantenedores serão tratados os temas mais complexos, que estão estruturados nos quatro eixos da campanha salarial, tais como aumento do poder aquisitivo, piso salarial, adicional por titulação e trabalho tecnológico.

## Enveneram a bananeira

A bananeira que floresceu novamente na Prainha foi novamente atacada por aqueles que não gostam de ver nenhum símbolo de resistência na PUC-SP. Segundo o **PUCviva** apurou, seguranças da Graber colocaram veneno químico na planta que, cortada no início do ano para não prejudicar o trabalho de espionagem das câmeras, começou novamente a florescer e foi adotada pelos estudantes

como um símbolo da resistência ao autoritarismo que se instalou na universidade. A PUC-SP que orgulha-se de ter as paredes do Tuca com as marcas da repressão da ditadura militar, usa dos mesmos métodos repressivos para ocultar os símbolos da resistência interna. Foi assim com a laranjeira plantada no jardim da Monte Alegre, a placa na curva do rio, o processo contra a professora Bia ....

## Funcionários podem usar computador da AFAPUC para imposto de renda

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP, AFAPUC liberou a utilização de seus computadores para que os funcionários possam

preencher o seu imposto de renda. Os interessados poderão agendar a utilização no horário comercial, com exceção das quartas-feiras.

## Evento do Nu-sol tem sua última apresentação nesta semana

O Núcleo de Sociabilidade Libertária faz nesta semana a última apresentação de seu evento "Os Campos de Concentração de Otrora". Na ocasião

será exibido o documentário Shoah, seguido de conversação. O evento acontece no dia 15/4, às 14h, no auditório da Biblioteca Nadir Kfourri.

## Em cartaz no TUCA o espetáculo "O Casamento"

De Nelson Rodrigues, a peça "O Casamento" está em cartaz no TUCA até o dia 30/6, com apresentações as sextas e sábados, às 21h30, e domingos, às 18h. Com a encenação, a atriz Diana Bouth estreia nos palcos, dando vida à história que se passa

nas 48 horas que antecedem o casamento de Glorinha, filha de Sabino Uchôa Maranhão, um rico industrial da construção civil. Para mais informações sobre a apresentação, acesse o site [www.teatrotuca.com.br/espetaculos/o\\_casamento.html](http://www.teatrotuca.com.br/espetaculos/o_casamento.html).

## CGE promove Workshop sobre inserção profissional

Nos meses de abril e maio o Núcleo de Psicologia do Trabalho e das Organizações, junto à Coordenadoria Geral de estágios (CGE), organiza o Workshop sobre inserção profissional no mercado de trabalho. Dia 29/4, às 17h, o

tema será "Currículo e carreira"; dia 13/5, às 17h, o assunto será "Dinâmica e entrevista". As atividades acontecem na sala 304 (3º andar do Prédio Novo). Para se inscrever, envie seu currículo para o email [cgepuc2013@gmail.com](mailto:cgepuc2013@gmail.com).

## Videoteca organiza sessão de cinema em dose dupla

A Videoteca da PUC-SP organiza uma sessão única de cinema com exibição dos curta-metragens "Cerimônia", de Francice Barbosa e "Visite Decorado", de Karen Almeida e Marcella Snider. Após a exibição dos filmes, haverá debate com as diretoras dos mesmos.

No mesmo dia, haverá a apresentação da WIFT Brasil, entidade sem fins lucrativos presente em 16 países, com mais de 30 mil pessoas cadastradas em seus programas pelo mundo, atuando em dois eixos:

promoção do desenvolvimento profissional de mulheres que trabalham em todas as áreas do cinema, vídeo e outras mídias baseadas em tela, e na promoção e organização de mostras e festivais de cinema. O evento acontece no dia 16/4, às 19h no auditório Paulo Freire, no Tuca. Haverá entrega de certificados de participação ao final do evento, que será gratuito. As inscrições devem ser enviadas para o email [videotecapucsp@gmail.com](mailto:videotecapucsp@gmail.com), com os dados do interessado.